



## AS CONTRIBUIÇÕES DA FEIRA DE CIÊNCIAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Leonardo R. A. BUENO<sup>1</sup>; Nilton L. SOUTO<sup>2</sup>**

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências de um estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), campus Inconfidentes, durante as atividades de estágio, caracterizadas pelo planejamento e o desenvolvimento de uma Feira de Ciências. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, elaborado a partir das vivências durante o Estágio Supervisionado. A feira de Ciências se mostrou como uma possibilidade de envolver a comunidade nas atividades escolares e de tornar os alunos mais criativos, participativos e questionadores.

### Palavras-chave:

Formação de professores; Ensino de Ciências; Estágio supervisionado.

### 1. INTRODUÇÃO

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em especial na disciplina “Ciências”, observa-se a utilização de metodologias, as quais os alunos são apenas espectadores e que atrapalham o processo de aprendizagem e a construção de um conhecimento consolidado (Silva Júnior e Barbosa, 2009). Não raro, durante as aulas, os discentes apenas ouvem e memorizam nomenclaturas e conceitos, os quais acabam não sendo assimilados, o que impossibilita a associação das informações ou até mesmo o entendimento real dos termos (Gonçalves, 2010).

Como solução para essa problemática, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatiza que apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania (Brasil, 2018). Considerando tal prescrição, as escolas devem garantir um conjunto de ações que possibilitem os alunos a se apropriarem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. Uma das ações é a realização de Feiras de Ciências, capas de oportunizar aos alunos a apresentação do conhecimento científico produzido por eles mesmos (Dias, et. al., 2020), auxiliando na promoção do desenvolvimento do conhecimento científico, sendo realizadas em espaços formais ou não formais (Queiroz, et al., 2017).

O objetivo deste trabalho é refletir sobre as experiências de um estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul

<sup>1</sup>Discente, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: leonardo.bueno@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>2</sup>Docente, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br.

de Minas (IFSULDEMINAS), Campus Inconfidentes, durante as atividades de estágio, caracterizadas pelo planejamento e o desenvolvimento de uma Feira de Ciências.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho possui um método qualitativo, buscando compreender um fenômeno, o qual leva em conta a interpretação vista por parte do pesquisador e não a quantidade dos dados obtidos (Pereira, et al., 2018). O relato de experiência é de caráter descritivo, realizado a partir das vivências do estagiário. O objetivo das pesquisas descritivas é descrever as características de um determinado fenômeno, onde os fatos são observados, analisados e interpretados, os quais irão confrontar a teoria com a realidade (Gil, 2002).

As atividades referentes a Feira de Ciências aconteceram na Escola Estadual Felipe dos Santos, localizada no município de Inconfidentes, sul do Estado de Minas Gerais, durante os meses de maio e junho de 2024, sob a supervisão da professora responsável pela disciplina de Ciências junto a uma turma do 6º Ano do Ensino Fundamental, constituída por 23 alunos, com idades entre 11 e 12 anos.

O tema da Feira de Ciências foi “Vida, Terra e Cosmos” e a supervisão pedagógica da escola elencou vários subtemas, sendo destinado a turma do 6º Ano o subtema “Rocha”. Os alunos foram divididos em três grupos, sendo responsáveis em abordar aspectos das rochas: magmáticas, sedimentares e metamórficas.

Para estreitar a comunicação entre os alunos, a professora, o estagiário e os responsáveis pelos discentes, foram criados grupos na ferramenta digital Whatsapp. Parte das aulas de Ciências foram utilizadas para o desenvolvimento das ações, caracterizadas pelo esclarecimento de dúvidas e pesquisas na internet, em especial, utilizando as plataformas Google e Youtube.

Os estagiários foram orientados durante a disciplina de Estágio, a registrar suas vivências em diário de campo, o qual serviu de base para a coleta de dados desta pesquisa. Assim, o diário foi elaborado pelo autor durante a realização da Feira de Ciências. De acordo com Zabalza (2003), os diários são um instrumento magnífico para identificar quais questões são dilemas para cada professor e como ele vai enfrenta-los.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A interação e o trabalho em equipe foram evidenciados no decorrer das atividades desenvolvidas pelos grupos.

O grupo responsável pelas “Rochas Magmáticas”, confeccionou cartazes contendo imagens e informações sobre as partes que constituem um vulcão, exemplares dessas rochas e construíram uma maquete representativa de um vulcão, o qual no decorrer da explicação entrou em erupção

através das reações químicas ocorridas entre bicarbonato de sódio, detergente, corante vermelho e vinagre.

A equipe responsável pelas “Rochas Sedimentares”, montaram um aquário, constituído por terra vermelha e preta, areia e pedriscos demonstrando a formação das rochas, além da exposição de cartazes e de fósseis que foram emprestados pelo Museu de História Natural “Professor Laércio Loures” do IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes. Durante as explanações, os alunos explicaram a comunidade como os fósseis contribuem para o entendimento da origem da vida na Terra, fornecendo pistas sobre as formas de vida e a história da evolução no planeta.

Por último, o grupo das “Rochas Metamórficas” elaboraram cartazes explicativos sobre o assunto, enfatizando a formação e onde podem ser encontrado esse tipo de rocha, além disso, expuseram exemplares como: o mármore, a gnaisse e o quartzito.

O envolvimento da família aconteceu em diversos momentos: no auxílio ao levantamento de informações, na compra dos materiais, na confecção e montagem dos modelos, além da presença na escola no dia da exposição da Feira de Ciências, uma estratégia que permite o diálogo entre os visitantes e os alunos, pois durante a exposição dos trabalhos, ocorreram reflexões sobre os temas, as metodologias de pesquisa e a criatividade dos alunos para a elaboração do material apresentado (Mancuso, 2000).

De acordo com Pavão (2019), a Feira de Ciências pode ser utilizada com uma ferramenta que permite a repetição de experiências realizadas em laboratórios ou sala de aula como o processo de erupção do vulcão, ou a montagem de exposições com fins demonstrativos como as camadas das rochas sedimentares no aquário, sendo um estímulo para aprofundar e a buscar nos novos saberes. Portanto, a utilização de metodologias que permitem aos discentes visualizarem na prática os assuntos tratados, sendo de grande importância e relevância, pois grande parte dos conceitos da disciplina de Ciências, são abstratos demais para os alunos, devido a utilização apenas de livros e fotos, para explicar o assunto (Bevilacqua e Silva, 2007).

A feira de ciências também pode ser utilizada como uma ferramenta para o desenvolvimento da pesquisa, sendo uma aproximação com o conhecimento científico, um espaço para a iniciação científica, desenvolvimento de habilidades criativas, discussão e proximidade entre a comunidade escolar e a sociedade (Farias e Gonçalves, 2007).

#### **4. CONCLUSÃO**

A realização da Feira de Ciências foi enriquecedora, tornou o ensino significativo, possibilitando aos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental construir o conhecimento por meio do trabalho em grupo, da realização de pesquisas, do desenvolvimento da criatividade através da confecção de cartazes e modelos didáticos e da socialização das informações para a comunidade.

## AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS pelas oportunidades oferecidas ao longo do curso. A Escola Estadual Felipe dos Santos pelo acolhimento. Ao professor orientador do Estágio, Nilton Luiz Souto e a professora supervisora Joana D'arc Martins pela confiança e pelos ensinamentos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BEVILACQUA, G. D.; SILVA, R. C. O ensino de Ciências na 5ª série através da experimentação. **Ciências e Cognição**. v. 10, p. 84-92, 2007.

DIAS, F. Y. E. C.; OLIVEIRA, R. D.; MENDES, R. M. S.; PANTOJA, L. D. M.; BONILLA, O. H. O papel da Feira de Ciências como estratégia motivadora para o ensino de Botânica na educação básica. **Hoehnea** 47: e552019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-8906-55/2019>.

FARIAS, L. DE N.; GONÇALVES, T. V. O. Feira de ciências como espaço de formação e desenvolvimento de professores e alunos. Amazônia: **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 3, n. 0, p. 25–33, 30 jun. 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, L. O. Como a Biologia pode ser ensinada sem a Eterna Decoreba? 2010. 40f. **Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas), Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26155>.

MANCUSO, R. 2000. Feiras de ciências: produção estudantil, avaliação, consequências. **Contexto Educativo Revista Digital de Educación y Nuevas Tecnologías** 6(1): 1-5. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1024170>

PEREIRA, A. S. et al. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 1. ed. Santa Maria: NTE, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>.

QUEIROZ, S. F.; LIRA, F. L. C.; TONHOLO, J. Feira de Ciências no contexto da educação básica: tradição e inovação. In: **10º Encontro Internacional de Formação de Professores**, Aracajú, p.1-15, 2017.

PAVÃO, A. C.; LIMA, M. E. C. Feiras de ciência, a revolução científica na escola. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 15, n. 34, p. 1–11, 2019. DOI: 10.21713/rbpg.v15i34.1612. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1612>.

SILVA JUNIOR, A. N.; BARBOSA, J. R. A. Repensando o Ensino de Ciências e de Biologia na Educação Básica: o Caminho para a Construção do Conhecimento Científico e Biotecnológico. **Democratizar**, v. 3, n. 1, 2009. Disponível em: [https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012/biologia\\_artigos/repensando\\_en\\_sinociencias.pdf](https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012/biologia_artigos/repensando_en_sinociencias.pdf).

ZABALZA, M. Os dilemas práticos dos professores. **Revista Pátio**. Nº 27 Ago/Out 2003